



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Boa tarde, senhores vereadores e vereadoras. Estamos online, com um pouquinho mais de dificuldade, mas não ... (Problemas na conexão.) ... sessão ordinária. E eu quero já, de pronto, solicitar ao diretor legislativo para que faça a chamada nominal por ordem alfabética. Por favor, diretor. (Pausa.) Diretor Luiz Afonso, está ouvindo?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeitamente, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): O senhor pode fazer a chamada, por gentileza, e o pessoal já vai marcando os vereadores que estão presentes.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito. Passamos à verificação de presenças na 036ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa da XIX Legislatura. (Procede à chamada nominal.) (Pausa.) (Após a chamada nominal.) Vinte e oito vereadores presentes. Há quórum, Sra. Presidente. Temos pregão e posse.

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): Presidente, o Ver. Gilson Padeiro está presente também.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Perfeito, vereador. Registrada a sua presença.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Mais algum vereador?

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Diretor, o Ver. Paulo Brack assume hoje, e ele está presente ali, não tem o som aberto ainda. Ele assume na licença da Ver.^a Karen Santos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Nós vamos dar a posse a ele.



Vereador Pedro Ruas (PSOL): Obrigado.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Sra. Presidente, temos pregação.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Por gentileza, faça o pregação.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Aprego as proposições encaminhadas à Mesa que estão registradas no documento em anexo, o qual foi distribuído às Sras. Vereadoras e aos Srs. Vereadores por meio digital, nos grupos de comunicação por aplicativo de mensagens instantâneas integrados pelos parlamentares e por suas respectivas assessorias.

Informamos que, em razão de Licença para Tratar de Interesses Particulares da Ver.^a Karen Santos, aprovada durante a 035ª Sessão Ordinária e válida no período de 5 a 7 maio de 2025, o suplente Paulo Brack assumirá a vereança. Informo que o suplente Paulo Brack já procedeu à entrega à Mesa do seu diploma, de sua declaração pública de bens e de seu nome parlamentar. Convidamos a todos que ouçam o compromisso que o suplente Paulo Brack prestará a seguir.

SUPLENTE PAULO BRACK (PSOL): Boa a todos; saúdo a Presidente da Câmara, Ver.^a Comandante Nádia; meus colegas do PSOL; os demais colegas vereadores e funcionários da Casa. "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo."

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito bom, parabéns. Declaro empossado o Ver. Paulo Brack. O nome de V. Exa. já está aqui consignado,



Paulo Brack, V. Exa. integrará a Comissão de Urbanização, Transportes e Habitação – CUTHAB.

O Ver. Paulo Brack está com a palavra, nos termos do art. 12 § 8º, do Regimento.

VEREADOR PAULO BRACK (PSOL): Muito obrigado, Presidente. Eu gostaria de me apresentar, nesse dia de posse, como vereador do PSOL, na suplência da querida Ver.^a Karen Santos, agradecendo os eleitores e apoiadores que me deram essa oportunidade de representá-los na defesa do interesse público do meio ambiente na justiça socioambiental do Município de Porto Alegre. Vou me apresentar rapidamente, meu histórico e currículo: me formei em biologia em 1983, e fiz esse curso justamente motivado pela temática ambiental. Influenciado, depois, por professores como: Bruno Irgang, Luiz Batista e pelos meus colegas também da biologia, na defesa da natureza, numa época em que, junto com a Agapan, também me influenciou bastante. No final da década de 1970, nós tivemos o despertar do movimento ambientalista, ensinamentos de José Lutzenberger, Sebastião Pinheiro, Flávio Lewgoy, Caio Lustosa, Hilda Zimmermann, Alfredo Ferreira, Augusto Carneiro, entre tantos pioneiros nas lutas pela conservação da natureza, contra a poluição e os desmandos no final de uma ditadura militar empresarial. Uma época difícil, mas marcada pela coragem de Carlos Dayrell e outros tantos que subiram naquela tipuana, que marcou muito aquela época. Eu fiz mestrado em botânica, doutorado em ecologia e recursos naturais renováveis e também trabalhei em consultorias, em estudos de impacto ambiental, também fui técnico da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, entre 1989 e 1993, a primeira Secretaria Municipal de Meio Ambiente do Brasil, então, ela tem um histórico muito importante; participei da coordenação do ambiente natural, que infelizmente foi extinta fui gestor da Reserva Biológica do Lami José Lutzenberger, também fiz parte da gestão do querido Carlos Posa, da Administração Popular, junto ao prefeito Olívio Dutra, numa fase de democratização das políticas públicas do Estado e no protagonismo político da sociedade, que hoje em dia faz falta. Então, eu fiz



parte da Reserva Biológica do Lami, nós tínhamos, na época, sete funcionários. Hoje, a reserva, infelizmente, está com menos da metade disso. Estamos com a dificuldade muito grande da gestão das unidades de conservação. Na época, tínhamos o Guaíba Vive, também, que foi muito importante. Participamos do Plano de Manejo das Unidades de Conservação, Morro do Osso, e também participamos do Atlas Ambiental, do Diagnóstico Ambiental de Porto Alegre. Então, eu tive um envolvimento muito grande com relação às políticas públicas, sempre pensando em fazer a ponte entre universidade, conhecimento científico e as políticas públicas ambientais. Numa época em que cada vez está mais difícil, nós tivemos o Plano Diretor de Arborização Urbana, que vai ser um tema que nós vamos tratar muito aqui, dentro do nosso espaço que tivermos, junto com os colegas também, vereadores. Nós queremos resgatar esse plano em uma época que a gente vê um desmatamento, um corte indiscriminado de podas também em Porto Alegre. Então, a gestão ambiental de Porto Alegre está muito a desejar. Já fomos, então, uma secretaria exemplar, junto com outros órgãos, como também tivemos o DMLU, o DEP; sabemos que estamos numa época de um ano das enchentes, o que foi também a responsabilidade de parte da Prefeitura em não tomar as providências necessárias. Então, é importante que a gente resgate... O conselho municipal do meio ambiente, eu também fazia parte do comando, e o comando não vem se reunindo faz meio ano. Então, nós temos aqui, queremos discutir o que se passa em Porto Alegre, que se refere aos licenciamentos ambientais. Muitos empreendimentos estão sendo feitos sem o conhecimento da população, sem audiências públicas e muito desmatamento na cidade. Então, são questões que nos preocupam, como também os mais vulneráveis, a questão da justiça ambiental em Porto Alegre é muito importante. E nós viemos trazer esse tema porque queremos fazer essa ponte entre conhecimento científico e políticas públicas, no momento em que estamos no obscurantismo. Queremos apelar para todos os vereadores e gestores públicos para que a gente supere o negacionismo climático, o negacionismo ambiental que estamos vivendo hoje. Então é um tema para o



qual a gente alerta a população e alerta todos os gestores, porque nós estamos em um momento muito grave em termos de meio ambiente; tivemos, no ano passado, aquela enchente muito absurda no que se refere também à falta de estrutura de atendimento às pessoas. Então, são temas que me preocupam muito, e, junto com todos os companheiros aqui, com os colegas, com os diretores, a gente vai tocar esse assunto. Agradeço a oportunidade, vamos seguir depois, em outros momentos, tocando esse assunto. Obrigado.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Muito bem, Brack.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Paulo. Senhores, nós estamos com uma dificuldade, eu vou repassar para vocês o que aconteceu na Câmara e gostaria depois que nós pudéssemos, em conjunto, resolver algumas das decisões que nós temos que ter hoje. Enfim, às 3h, 3h30min da manhã, o nosso transformador simplesmente explodiu, ele não funcionou mais. Graças a Deus que nós não estávamos com a Câmara de Vereadores em funcionamento, pois aí nós teríamos computadores ligados, energia elétrica e tantas outras coisas, aquecedor, ventilador, enfim, porque poderia ter sido bem pior do que aconteceu. Esse é um transformador que ficou embaixo d'água durante a enchente, o Ver. Mauro era o Presidente, houve toda uma busca de conserto, e foi consertado. Há dez meses, ele estava em funcionamento, no entanto, ele não resistiu, não só às intempéries, mas de repente à carga elétrica que ali estava sendo depositada; ele, simplesmente, explodiu. Se vocês vissem, é algo chocante... E o que significa isso? Significa que nós chamamos a empresa que fez o conserto desse transformador, porque tem garantia, mas a empresa não veio ainda; de toda sorte, estamos com outras empresas dando um suporte ali para ver o que nós podemos fazer, se é um transformador que ainda poderá ser utilizado, por conta do tempo que ele tem, por conta das intempéries, da água, de ter sido já recauchutado, e nós estamos com a CEEE Equatorial nos auxiliando hoje à tarde, tendo em vista que essa falta de luz não é uma questão da CEEE Equatorial, é uma questão



interna, mas eles se disponibilizaram em vir até a Câmara e dar algumas sugestões, indicativos necessários do que há necessidade de se fazer ali. Como, por exemplo: nós temos árvores internas da Câmara tocando a fiação elétrica, e outras coisas que eles vão nos orientar, de forma gratuita.

De toda sorte, nós estamos aguardando agora à tarde, quando vêm, então os técnicos para nos dar um parecer de se esse transformador poderá ser reutilizado, se teremos que comprar um outro transformador. E pela carga elétrica que vocês sabem que é utilizada em toda a Câmara de Vereadores, não é uma coisa simples. E também estamos na busca de geradores para que a gente possa, de uma forma não tão convencional, utilizar os geradores para a gente poder ter o mínimo de funcionalidade na Câmara de Vereadores.

Já digo para os senhores que não é algo que vai acontecer tão rápido, inclusive já formei um grupo dos presidentes de comissão para que possam me dizer se há necessidade ou não de fazermos um *link* para que as comissões possam ter funcionalidade, acontecerem no dia de amanhã. Já recebi informação somente de um, da CECE, o presidente Fleck já me disse que não há necessidade porque não teria reunião de comissão amanhã. Já peço aqui para todos... (Problemas no som.) ...esse *link*, sendo que nós só podemos ter três *links* – é isso, diretor? – ao mesmo tempo. São três? Está sem som.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): São três, Presidente. Desculpe-me atalhar ainda mais, mas nós temos duas reuniões com público amanhã que não podem ser realizadas *online*.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Certo, então, quais são as comissões?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Temos reunião com público na COSMAM e na CUTHAB.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Então, peço já de antemão que os presidentes dessas duas comissões já possam desarticular essas reuniões, colocando que ela vai acontecer na próxima terça, enfim, tão logo a gente consiga restabelecer a energia.

Presença para o Ver. Moisés Barboza, por gentileza. Além disso, senhores, eu só gostaria de deixar aberto o *chat*, diretor, para que os vereadores possam se inscrever, ok? O Ver. Erick Dênil está presente, o Ver. Moisés Barboza está presente.

Não acredito que quarta-feira nós tenhamos possibilidade de nos reunirmos normalmente, a não ser que nós consigamos, que também o diretor-geral Córdova já está vendo a possibilidade de aluguel de geradores, mas, de toda sorte, serão geradores para a sessão plenária, para que a gente não tenha aqui uma dissolução de continuidade daquilo que nós estamos trabalhando em tantas pautas. Hoje não teremos Ordem do Dia. Eu fiz o pedido para que a Câmara ficasse esvaziada, por conta dessa reorganização, porque tem alguns gabinetes que estão totalmente no escuro mesmo, os corredores estão muito escuros, e que a gente possa trabalhar de forma *online*. Bom, minha pergunta primeira. Hoje nós teríamos Grande Expediente do Ver. Hamilton Sossmeier e Ver. Idenir Cecchim. Os senhores gostariam de continuar com o Grande Expediente no dia de hoje, ou podemos repassá-los para a segunda-feira que vem? (Pausa.)

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Pode ser hoje, não tem problema.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Presidente, quarta vai ser *online* também, então?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Em princípio, hoje, se eu tiver que responder para vocês hoje, quarta será *online* e só também sessão plenária, sem Ordem do Dia. Mas isso nós vamos falando ao longo do dia de hoje,



amanhã pela manhã, enfim. Não temos ainda nenhuma resposta concreta. Vereador Hamilton, então, o senhor vai usar os 15 minutos, é isso?

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Eu vou usar bem menos, está?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok. Então, passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra em Grande Expediente. Em seguida, o Ver. Idenir Cecchim. O *chat* está aberto para que as lideranças, os líderes possam se inscrever, se assim entenderem, e, em seguida, passamos para Comunicações, que estão inscritos no dia de hoje, Alexandre Bublitz, Coronel Ustra, Grazi Oliveira, Marcelo Bernardi, Mauro Pinheiro e Psicóloga Tanise. O senhor tem 15 minutos, eu estou cuidando, sempre um minuto antes, eu informo.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PODE): Valeu, Presidente, vai ser bem menos que isso. Quero aqui cumprimentar a Presidente da Câmara, vereadores e os cidadãos de Porto Alegre que nos assistem, faço hoje aqui a minha fala movida por um misto de dor, mas também de gratidão. Há exatamente um ano, a nossa amada Porto Alegre enfrentava uma das maiores tragédias da sua história, que foi a enchente que devastou bairros inteiros, desalojou famílias, interrompeu vidas e deixou marcas muito profundas nas nossas cidades.

Mas, mesmo diante desta grande destruição, Porto Alegre revelou a sua maior riqueza, a solidariedade do seu povo, e eu quero neste momento render minha homenagem ao incansável trabalho do Executivo municipal que, com dedicação, agilidade e espírito público, buscou minimizar os impactos desta



catástrofe, enfrentando desafios intensos na reconstrução da cidade e no acolhimento às vítimas.

Porém, não posso deixar de destacar aqui, e faço questão de fazê-lo com toda a ênfase, o papel fundamental das igrejas, entidades e de milhares de voluntários que, sem medir nada em troca, ou pedindo nada em troca, estenderam as mãos, abriram os seus templos, cozinham, carregaram, doaram, oraram, choraram, serviram, foram homens e mulheres de fé de todas as denominações que mostraram, na prática, o amor ao próximo. Eu vi igrejas se transformando em abrigos, vi pastores, líderes e irmãos limpando ruas, recolhendo entulhos, cuidando de crianças, confortando as pessoas desesperadas, e uma Porto Alegre unida, não por cargos ou ideologias, mas por compaixão.

Eu estou contando um pouquinho desse trabalho lindo na série Povo pelo Povo, que está sendo compartilhado em minhas redes sociais, e que este ano de memória também seja um ano de reflexão, para que nunca mais percamos essa capacidade de nos ajudar mutuamente. Não me refiro aqui somente aos tempos evangélicos, mas católicos e tantas outras instituições que se juntaram nesse momento tão difícil, que possam continuar sendo faróis em tempo de escuridão, e que o poder público, as igrejas, a sociedade civil sigam de mãos dadas, porque a reconstrução material se faz com recursos, mas, a reconstrução da esperança, a gente só faz com amor e com dedicação.

Porto Alegre ainda carrega cicatrizes, mas também carrega exemplos, e, hoje, esta Casa do Povo, neste lugar, eu quero deixar aqui a minha eterna gratidão a todos que com o suor e o coração ajudaram a levantar a nossa cidade, e a gente tem visto como tem pessoas se empenhando, empenhadas, e que ainda estão ajudando e se esforçando.

Mas, também, para encerrar a minha fala, eu falei que ia ser breve, até em função da forma como nós estamos fazendo a sessão, lamentar esse golpe nos aposentados, onde, segundo a investigação, 90 bilhões de empréstimos consignados foram roubar dos aposentados. É um assunto que tenho trazido já há muito tempo; desde quando fui presidente da Comissão de Direitos



Humanos da nossa Câmara, tenho trazido isso, e hoje, infelizmente, nós vemos essa prática lamentável. Espero que haja punição, seja responsabilizado quem fez isso, que haja devolução para uma classe que já tem achatados os seus recursos quando recebe. Então, de forma muito lamentável, eu trago aqui essa informação, os colegas já têm falado sobre isso, que sejam punidas com rigor essas pessoas que têm lesado pessoas inocentes, que muitas vezes, na sua incapacidade, não somente cultural, mas até na sua capacidade de conhecer as redes sociais, não conseguem, muitas vezes, entender que estão sendo literalmente roubados. Então, deixo aqui... Desejo uma tarde a todos de bom trabalho. Deus abençoe a todos, e que seja uma tarde que a gente possa ter um bom proveito do nosso trabalho. Obrigadão. Uma boa semana para todos.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Hamilton. Belíssimas as suas palavras.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.)

VEREADOR GIOVANE BYL (PODE): Presidente, enquanto o Ver. Cecchim não entra, eu só gostaria de registrar a presença, Ver. Giovane Byl.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok. Ver. Giovane Byl presente. Ver. Idenir Cecchim. (Pausa.) Bom, podemos passar para as... Eu não vi nenhum líder se... Aliás, a Ver.^a Grazi abre mão do seu tempo de Comunicação. Ver. Alexandre Bublitz, cinco minutos de Comunicação, o senhor deseja usar? (Pausa.)

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente Nádia, questão de ordem.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não, Tiago.



Vereador Tiago Albrecht (NOVO): A nossa sessão não está sendo transmitida, então apenas para constar que estamos falando nós para nós mesmos, tá, Presidente? Um abraço.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Na verdade, desculpe eu me interpor, na verdade, a TVCâmara deveria estar transmitindo a sessão.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): A informação que recebi aqui e verifiquei no YouTube...

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Ah, é que não tem... é que... não, desculpe.

11val

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): ... A informação que recebi aqui e verifico aqui no YouTube...

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Desculpe, vereador, é que o sistema de geração ali depende da luz externa. Agora me dei conta disso.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Eu cito isso só por causa dos discursos e das falas, porque elas não sairão aqui desta reunião, caso os vereadores precisem que cheguem na ponta, só para dar essa informação a mais, até em nome do nosso trabalho, como integrante da Mesa.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Uma questão de ordem, Presidente, é possível?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não, Ver. Oliboni.



Vereador Aldacir Oliboni (PT): Olha só, pelo que eu entendi, diante desse fato de que não temos luz e nem está sendo transmitida ao vivo, V. Exa. falou que não terá Ordem do Dia nem hoje nem na segunda-feira, é isso?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Na quarta-feira nós vamos ver se teremos Ordem do Dia. Hoje não temos como ter, mas até o final do dia de hoje ou amanhã poderemos ter sim, inclusive na busca de outro lugar para que os vereadores possam se reunir e que a gente possa fazer, na falta de geradores ou na falta do conserto do transformador, que eu acredito que não seja tão rápido, nós possamos nos reunir na quarta, sim, de uma forma que não no plenário, mas enfim, nós vamos trabalhar juntos. Mas hoje nós não poderíamos deixar de ter uma sessão, nós estamos trabalhando, enfim, até para poder conversar com todos.

Vereador Aldacir Oliboni (PT): Se for virtual, não terá Ordem do Dia, é isso?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Exatamente. Vereador Alexandre, em Comunicações...

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Vereadora, presente, eu tinha pedido uma questão de ordem junto com o Ver. Oliboni.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ah, desculpa, fala, vereadora.

Vereadora Natasha Ferreira (PT): Rapidamente, na verdade, eu estou dialogando com o Ver. Tiago Albrecht, se essa nossa sessão está sendo gravada, eu acho que tem como disponibilizar para a TVCâmara depois postar no YouTube, com a data direitinho, porque acho que ela não está sendo transmitida ao vivo, mas depois eles podem disponibilizar lá.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Perfeito, está sendo gravada pelo diretor legislativo, depois nós podemos colocar no YouTube. Obrigado. Vereador Marcelo Bernardi. (Pausa.) Na sequência, Ver. Mauro Pinheiro. (Pausa.) Vereadora Psicóloga Tanise.

Vereadora Psicóloga Tanise Sabino (MDB): Eu passo, Presidente.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Ok. Vereador Jessé. Vereador Alexandre abriu mão também. Muito obrigada para os vereadores que estão se sensibilizando com o nosso dia de hoje. Vereador Jessé... Alexandre Bublitz, está. O Ver. Jessé Sangalli está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (CIDADANIA): Opa, rapidamente. Eu acho que essa situação de hoje, eu estou vendo aí o trabalho da Presidente em se organizar o mais rápido possível, ela traz de volta a necessidade de a gente aprovar uma possibilidade de fazer sessões *online*, porque vamos supor que isso se estenda por algum tempo. Eu sei que agora aquela questão do trâmite, a gente não conseguiria fazer com que essa regra fosse aplicada para esta nossa situação. De qualquer maneira, teria que ser aprovada uma lei para isso, porque, no final da legislatura passada, foi revogada. Eu quero deixar registrada a necessidade de a gente ter uma regra que possa ter a possibilidade de fazer *online* a sessão, de modo que a gente possa votar *online*, mas não discursar *online*, assim como estava antes de ser encerrada a possibilidade de fazermos sessões *online*. Só para registrar aqui, porque eu acho que é importante, porque, cada vez que acontecer algum evento inesperado, a gente vai ter que deixar de votar as coisas que são importantes para o Município? Eu quero deixar essa sugestão à Mesa – digo que eu acato, eu acho que é uma necessidade –, para que a gente possa ter, em dias excepcionais como este, a votação sem ter que esperar encontrar um local adequado para poder tocar o trabalho. Só este registro aqui, Presidente.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigado, Ver. Jessé, Ver. Marcelo Bernardi, Ver. Mauro Pinheiro. Eu até ia propor, senhores, como esse grupo de vereadores em Comunicações vai ter dificuldade de hoje poder falar, e eles estão até abrindo mão de uma forma sensível por conta do que está acontecendo na Câmara, que nós possamos passar esse grupo para a próxima sessão. O que os senhores acham, pode ser? (Pausa.) Ok, estou vendo “sim” aqui de vários, acredito que sim. Por gentileza, diretor legislativo, então o senhor passe esse grupo de Comunicações para a próxima sessão, para que a gente não tenha nenhum tipo de perda por parte dos vereadores. Obrigada. Algum vereador deseja usar liderança ou entrar na Pauta? Nós temos duas sessões de Pauta hoje que nós precisamos passar, para que a gente não tranque os projetos. Eu gostaria só que colocasse no *chat*, para ficar fácil, eu chamo quem se inscrever.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Presidente, posso falar rapidinho?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não, Ver. Tiago. O Ver. Jonas se inscreveu.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Na verdade, não é como líder, é só para entender. Nós não estamos tendo Ordem do Dia hoje e talvez não tenhamos quarta por alguma questão jurídica ou só por uma questão de as pessoas não estarem plenamente avisados? Porque, se a gente vai passar a Pauta e vai contar como Pauta, eu acho que a Ordem do Dia é possível ter, não é?

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Nós temos uma resolução de Mesa, Ver. Tiago, que faz com que as votações, que são as mais importantes, por óbvio, as discussões aconteçam em duas questões, está? Tem que ter impossibilidade de os vereadores utilizarem a Câmara, que é o caso de hoje, e, não é “ou”, poderia ser “ou”, quem fez a resolução de Mesa, mas é e



calamidade pública. E nós não estamos em calamidade, apesar de que a Câmara se encontra, no meu entendimento, numa calamidade. Mas os senhores fiquem bem tranquilos que, na quarta-feira, nós teremos Ordem do Dia, seja com geradores na nossa Câmara de Vereadores, seja em outro espaço, que nós já estamos buscando. Nós já votamos coisas importantes, e aqui os mais antigos vão lembrar, na Amrigs, no plenário da Amrigs, ali no auditório. Eu não vejo problema nenhum de que nós possamos fazê-lo também na quarta. Assim que eu terminar a reunião, eu vou pedir para que os componentes da Mesa Diretora possam ingressar em outra reunião, para que a gente possa definir algumas pautas que nós podemos já adiantar, tendo em vista que agora, neste momento, nós não temos ainda nenhuma informação fidedigna de que o transformador vai ser arrumado, de que nós temos que comprar um outro transformador, que nós poderemos ter geradores ou que nós poderemos ter um outro espaço, na quarta-feira, para irmos para a Ordem do Dia. Não sei se eu consegui lhe explicar? E para todos, não é? Porque foi muito boa a sua fala.

Vereador Tiago Albrecht (NOVO): Sim, está perfeitamente entendido ali o “ezinho” na resolução nos impede de trabalharmos remoto.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): É isso aí. O Ver. Jonas Reis está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Boa tarde a todas e todos que nos acompanham. Eu queria dizer aqui da indignação que tive quando vi a entrevista do governador ao Jornal do Comércio. O governador foi perguntado sobre as obras para o poder prevenir novos desastres diante das enchentes, ele disse que só em 2026; só em 2026 vai começar contratar – isso é uma vergonha! Nós estamos, neste mês de maio, completando um ano do desastre, que é desastre humano também, porque os governos negligenciaram. Nós tivemos avisos em setembro, tivemos avisos em novembro e depois veio maio.



Então, desde 23, os governos municipais, estadual, presenciam sinais de que deveriam colocar em dia as estruturas de proteção não só da cidadania, mas também da agricultura, do comércio, dos serviços, não é só a vida das pessoas, é também a própria roda da economia que está sendo travada. Porque um governador que se preste ao serviço pelo povo gaúcho deveria deixar de ficar viajando por aí, passeando por tudo que é canto e fazendo política pública de verdade. Mas o que esperar de alguém que, inclusive, está abandonando o seu partido? Há matérias de jornal que dizem que ele está saindo, abandonando o PSDB porque tem o sonho de ser presidenciável. Esse sonho que ele não conseguiu realizar na outra eleição. Agora, sonhar faz parte, a gente entende. Queremos que todos possamos sonhar, mas eu quero sonhar com o Rio Grande desenvolvido, com um Rio Grande que tenha uma política real para o povo que produz e não um Rio Grande do abandono, em que o governador se dá ao luxo de dizer que está pensando em comprar um avião com os milhões de reais que tem no caixa. Enquanto o magistério estadual pena com reajuste de 6%, quando o governo deve mais de 50% de reajuste salarial. E Porto Alegre, governador Leite, quer de volta o seu dinheiro da saúde. Nós perdemos o dinheiro do HPS, do HPV. Nós estamos cansados de acolher a cidadania do Rio Grande do Sul e não ter o dinheiro que é nosso de direito, do caixa municipal, porque a gente faz saúde para outros municípios. E vossa excelência tirou dinheiro daqui com o tal do seu programa Agiliza. Agiliza? Agiliza nada! Mais Saúde onde? Não está acontecendo. Então, eu queria completar aqui dizendo que o governador até falou, até foi sincero em dizer que só em 2026... Ou seja, ele lavou as mãos. Já o prefeito Melo não diz nada, não fala nada sobre as obras reais que precisamos nas 23 casas de bombas, só sabe falar em privatizar, em vender o DMAE. Mas vendendo ou não vendendo o DMAE, isso não é proposta. A proposta é agora, quem vai desentupir as bocas de lobo? Até agora nós estamos vendo o dinheiro do DMAE sendo gasto de forma irresponsável e não tem efeitos na vida real no 4º distrito, no Sarandi, nem na Zona Sul, que é a zona mais abandonada; Guarujá, Ponta Grossa, Belém Novo, Lami, Ipanema está tudo sem nenhum



tipo de obra, não tem nenhuma proposta de casa de bombas. Lá no bairro Guarujá, até agora, a população pagou do bolso para reerguer muro, reerguer portão e não teve nenhum retorno da Prefeitura. A Prefeitura está negando os pedidos de indenização!... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...Eu queria entender por que o governo Melo concede R\$ 180 milhões, de dinheiro público, do caixa único, direto para o caixa das empresas de ônibus e não indeniza a população que perdeu tudo durante a enchente? Falhou o Muro da Mauá, falhou o dique, falharam as casas de bombas, ou seja, era um sistema pra ser mantido pelo antigo DEP, que passou pra dentro do DMAE, e não fizeram as obras reais. Nós estamos de olho, nós estamos fiscalizando.

E, por último, nós estamos em discussão com o governo municipal e o Ministério Público para que os ambulantes possam de novo trabalhar no Beira-Rio. São mais de 200 ambulantes que não estão podendo trabalhar por conta de um protocolo novo gerado pela Secretaria de Segurança Estadual, Municipal e Ministério Público, que não ouviram os ambulantes. Tem que ouvir quem produz. Os governos têm que ouvir quem produz. E nós vamos sentar com o Ministério Público, porque o Ministério Público precisa ouvir os ambulantes, pais e mães de família que produzem renda há mais de 30 anos no Beira-Rio.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, vereador.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Esse assunto não está encerrado. Nós estamos começando a discutir de verdade a favor do trabalhador.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD): Presidente, Nádia, posso dar uma palavrinha? Eu só queria que o Ver. Jonas nos respondesse também, falasse sobre as viagens da Janja e sobre o rombo do INSS. Ele só sabe falar das coisas do prefeito Melo e do Eduardo Leite, ele tem que falar do partido dele. Muito obrigada.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

Vereador Jonas Reis (PT): Ver.^a Cláudia, fala então da secretária Sônia, presa no governo Melo.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Queridos, eu sei que nós estamos com muita vontade de nos reunir, mas eu quero manter aqui...

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente, é bem breve.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Sim, vereador, é questão de ordem?

Vereador Pedro Ruas (PSOL): É questão de ordem, brevíssima.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Pois não.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Há o tempo de liderança, que as pessoas podem utilizar, devem utilizar... Já é uma sessão difícil, complexa, e nós vamos ficar ouvindo...

(Aparte antirregimental.)

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Se ele tem tempo de liderança, cada partido tem, usa o seu tempo de liderança. Se nós ficarmos em questões de ordem para responder, vai ser um horror a sessão. Obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Pedro.

Eu quero fazer uma correção, diretor legislativo, o Ver. Jonas utilizou a liderança da oposição, *ok?* Por gentileza, então, corrigir. E o Ver. Oliboni, neste



momento, está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo PT. Cinco minutos; quando faltar um minuto, eu aviso. Obrigada.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo a Presidente, saúdo os colegas vereadores, vereadoras, assessorias, e não podia deixar de falar em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, neste dia, ou nesta semana, em que lembramos o fato ocorrido há um ano, que levou à morte de centenas de cidadãos porto-alegrenses e também gaúchos, porque a catástrofe não atingiu somente Porto Alegre. Foi algo realmente imprescindível, mas que mostrou claramente a ineficiência do poder público em operacionalizar soluções.

Por que digo isso? Nós percebemos que, assim que aconteceu a catástrofe, houve uma polarização em termos de ideias, na política, de que, afinal de contas, quem é que é o culpado por causa da enchente? E se perceberam claramente problemas nas comportas, problemas nas subestações, a cidade toda alagada, e o governo procurando subterfúgios na ideia de dizer que era impossível resolver a questão ou tê-la resolvido. E percebemos, nesse aspecto, que milhares de pessoas não só foram deslocadas em função disso, e que, há um ano, não se percebe a solução disso. O governo federal, na ocasião, veio e se instalou, através do ministério, coordenado pelo deputado Pimenta, aqui no Rio Grande do Sul, e disponibilizou inúmeros recursos – seja para o interior do Estado, os municípios atingidos, seja para a nossa querida Porto Alegre. Por incrível que pareça, nós percebemos que, ao contrário disso, os governos municipais – e também não foi diferente com Porto Alegre – disponibilizaram recursos muito pífios e que, na verdade, não teve nenhuma solução ao longo deste ano.

Se nós compararmos, por exemplo, os recursos dados pelo governo municipal e pelo governo federal, o Compra Assistida, que já atingiu mais de 5 mil pessoas inscritas, resolve parte do problema – parte do problema. Mas os serviços públicos ficam muito distantes disso. Mais de 22 postos de saúde fechados, 10 retornaram, e 11, 12, se não me engano, ainda estão fechados. O governo do Estado disse que os municípios não cadastraram os projetos. Os



municípios dizem que o governo do Estado não liberou o recurso. O que nós sabemos é que o governo federal liberou muito recurso, mais de R\$ 80 bilhões para o Estado do Rio Grande do Sul, e não foi diferente a parte que coube para Porto Alegre. Por que Porto Alegre não fez os projetos? Segundo o governador, Porto Alegre não entregou os projetos. Seja para a construção dos postos de saúde, ou seja, para poder resolver a transferência ou a construção de novas moradias para esses moradores atingidos. O que nós percebemos é que, na política, infelizmente, essa polarização acaba atrapalhando. Mas o governo do Estado atrapalha mais ainda, porque recebeu recursos e não está disponibilizando aos municípios. Nós fizemos uma reunião na Câmara de Vereadores, onde hoje o secretário-geral do Ministério está aqui no Rio Grande do Sul, o Maneco, e que falou para nós, em termos de números, os inúmeros recursos destinados para Porto Alegre, e Porto Alegre dá a desculpa de que a Caixa Econômica Federal e o Banco do Brasil não liberam os recursos. Segundo ele, só não liberam, Caixa e Banco do Brasil, só não liberam porque o Município não entregou os projetos, ou não terminou a execução dos projetos. Até quando nós vamos ouvir isso? A população está indignada, deslocada, e não se percebe solução a curto prazo. E não é só isso. Olha, por exemplo, os recursos que vieram para poder modificar a questão das comportas. O governo municipal manda projetos importantes para a Câmara de Vereadores, a Câmara aprova, cria-se infinidade de cargos e CCs, que me parece... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...que o principal do governo municipal é a criação de CCs. Mas na execução dos projetos, não tem como convencer a população da forma lenta e deslocada que o governo municipal está tendo com a população. Nós precisamos que o governo agilize o passo, que perceba a importância de tudo isso e que crie programas importantes, para poder não acontecer o que está acontecendo recentemente: a cada chuva que dá, a cidade fica alagada. É preciso apressar o passo, mostrar vontade política, porque recurso tem, e tem muito, muitos deles do governo federal. E da parte do governo municipal e do governo



estadual, nada está acontecendo. É isso que nós estamos constatando no dia a dia da nossa querida Porto Alegre. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Muito obrigada, Ver. Oliboni. Mais algum vereador deseja se inscrever em liderança ou deseja usar o seu tempo para Pauta? Quero informar também aos Sra. Vereadores que a feira do Dia das Mães, que iniciou hoje e terminaria na quarta, ela foi suspensa porque não tem ninguém na Câmara, não teria ali a questão da compra dos produtos lindos. E eu acertei que, assim que nós retornássemos, ainda esta semana, porque o Dia das Mães é no domingo, elas poderiam retornar ali para a Câmara.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

E continuo falando para os senhores, nós estamos fazendo o máximo de tempo, inclusive hoje pela manhã teve a CPI, o Presidente Ruas tocou a CPI, ela está válida, estamos fazendo o máximo para que, em pouco tempo, nós possamos retornar à Câmara. Eu vou pedir para o diretor legislativo, assim que nós encerrarmos essa reunião, que possa abrir um *link* para Mesa Diretora. Vou pedir para os colegas da Mesa ingressarem no *link* para a gente reunir a Mesa e também os diretores que assim puderem fazê-lo. O diretor Cordova está sem celular agora, está lá no meio do transformador.

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Presidente, eu não vou falar em liderança do PSOL e como estou com dificuldade no aparelho, só para colocar à disposição dos outros colegas, companheiros do PSOL, o centro de liderança. Não estou em contato direto, mas quero passar isso. Eu não vou utilizar. Muito obrigado.



PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada.

O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder. Quando faltar um minuto, eu lhe aviso.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Perfeito, Presidente, cumprimento a ti, cumprimento mais uma vez o diretor Luiz Afonso, os demais colegas vereadores e vereadoras que se reúnem na tarde desta segunda-feira, nessas condições extraordinárias e atípicas. Eu não utilizarei o tempo integral do meu partido PCdoB, mas me inscrevi em liderança por duas razões, a primeira delas, para cumprimentar a posse do Ver. Paulo Brack, que, sem dúvida alguma, tem uma trajetória dedicada à luta pela preservação ambiental da nossa cidade. A tua posse, Paulo, também simboliza o desafio que nós temos, coletivo, de fortalecer a luta em defesa de uma cidade que reconheça a emergência climática que nós vivemos e que, por consequência, tome as medidas necessárias de adaptação, de mitigação, de construção de uma outra perspectiva e paradigma de desenvolvimento, porque o modelo de desenvolvimento que nós trilhamos até aqui é parte do que explica o que vivemos em maio do ano passado. E o Ver. Oliboni falava um pouco, em nome da bancada do Partido dos Trabalhadores, das dificuldades, da reação do poder público à tragédia climática, ambiental, mas, acima de tudo, na minha opinião política que tivemos, há um ano. E eu tenho insistido, Ver. Paulo, e chamo a atenção dos meus nobres colegas vereadores e vereadoras, em particular do colega Fleck, que tem uma atuação importante lá na Restinga, porque, por vezes, me parece que nós aprendemos pouco com o que nós vivemos há um ano. Neste momento, inclusive, são hectares e hectares na nossa cidade ameaçados, ameaçada a biodiversidade da nossa cidade para dar espaço para empreendimentos imobiliários de luxo. É isso que sofre, neste momento, pelo menos 17 hectares lá na Lomba do Pinheiro, algo em torno de 40, 50 hectares no Jardim Itu Sabará. E também há uma área, se não me engano, de 150 hectares ameaçadas lá na Restinga, mais uma vez, para abrir caminho para empreendimentos imobiliários, no caso da Restinga, o Alphaville



II. E vejam, eu não sou nenhum adversário da construção civil, pelo contrário, há muita gente da nossa cidade que precisa de casa, mas sabemos bem que, nos últimos anos, o que cresceu na nossa cidade foi a venda de imóveis que custam mais de R\$ 2 milhões; 50% do crescimento da venda de imóveis na nossa cidade são, por consequência, para milionários e para milionárias e não para o nosso povo que precisa de teto para viver com dignidade. Mas, se não bastasse, Ver. Paulo Brack, a ameaça à biodiversidade, falava em particular também, e convocava ao diálogo o Ver. Rafael Fleck, porque também na Restinga, a comunidade do Rincão da Lagoa corre o risco de ser despejada por um pedido de reintegração de posse. Então nós estamos falando de uma comunidade que hoje talvez tenha quase 600 famílias, Ver. Rafael Fleck, uma comunidade que começou com algo em torno de 120 famílias, hoje, certamente, já tem mais de 500, e nós vamos ter, amanhã, uma audiência de conciliação no Tribunal de Justiça, do pedido que os proprietários do imóvel fazem de reintegração de posse. E eu acho que esta Câmara de Vereadores e vereadoras precisa estar atenta aos dois aspectos e dimensões do que disse aqui, primeiro dos riscos que nós temos lá na Restinga, de ameaça à biodiversidade, falava em torno de uma área de 150 hectares de floresta que pode ser devastada; o todo da área corresponde a 450 hectares,... (Presidente informa que resta um minuto do tempo regimental.) ...mas em particular eu chamo a atenção dessa Câmara de Vereadores e Vereadoras também ao risco social que nós temos de despejo e reintegração de posse da comunidade do Rincão da Lagoa. Eu penso que essa Câmara deve acompanhar o tema; da minha parte, o meu posicionamento é de apelo ao Executivo municipal para que não lave as mãos. Para concluir, Presidente, sobre esse tema, a Prefeitura precisa atuar nessa questão, precisa se inserir; eu defendo a desapropriação dessa área com a devida indenização do proprietário, para que as pessoas que hoje têm a posse, possam ter a propriedade e, acima de tudo, possam ter a infraestrutura urbana que garanta a sua vida digna no Extremo-Sul da cidade. Então, essa é a minha manifestação em liderança pela bancada do PCdoB, espero que os meus nobres colegas vereadores e vereadoras se sensibilizem



com essa pauta tão importante, que tem dimensão ambiental, mas tem dimensão social e expressa a nossa luta pelo direito à moradia de quem mora no Rincão da Lagoa. Muito obrigado.

PRESIDENTE COMANDANTE NÁDIA (PL): Obrigada, Ver. Giovani Culau e Coletivo. Ainda quero informar aos nobres colegas vereadores que hoje pela manhã nós tivemos a posse, nem foi tão de manhã, foi ao meio-dia, a posse do procurador, novo procurador da Câmara, Dr. Marcelo de Souza, que tomou posse hoje e já começou a trabalhar. Gostaria que todos os vereadores já deixassem nas suas agendas o dia 14 de maio às 10 horas, quando teremos um evento realizado por toda a Câmara de Vereadores, eternizando, poderia dizer, o marco da enchente que assolou também a Câmara de Vereadores; e por que o dia 14 de maio? Foi o primeiro dia em que os funcionários conseguiram adentrar ao prédio – ali nós vamos fazer um evento bem interessante, a partir das 10 horas, um evento em que vai colocar placas, marcando a altura da enchente que assolou também a Câmara de Vereadores, fazendo homenagem aos funcionários que foram os primeiros a entrar, aqueles que abriram mão de estar tranquilos nas suas casas para salvar memórias, papéis, documentos e também muitos móveis, enfim, tudo que nós tínhamos ali, o que, de uma forma ou de outra, acelerou a nossa entrada na Câmara de Vereadores, bem como o nosso Presidente Mauro Pinheiro, que estava à frente de todos nós no ano passado. Então, gostaria que os vereadores deixassem reservado nas suas agendas: dia 14 de maio, a partir das 10h da manhã.

Não tendo mais nenhum vereador inscrito, eu dou por encerrada a 36ª Sessão Ordinária na tarde de hoje, agradecendo aos vereadores e pedindo para que todos fiquem ligados nos nossos grupos da legislatura, para que eu possa mantê-los informados sobre como vai se dar o andamento dos nossos consertos na Câmara de Vereadores. E peço novamente que os vereadores da Mesa tenham um pouquinho mais de tranquilidade e de paciência, é horrível a gente falar assim, *online*, mas preciso reunir com todos para que a gente possa



definir algumas estratégias a partir de hoje. Muito obrigada, agradeço a todos.
Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 15h11min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

Texto sem revisão